



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANA MARIA DIAS BATISTA DOS SANTOS
JANAINA PEREIRA DOS SANTOS LIMA**

**FATORES DE RISCOS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
EM DOCENTES
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**ANA MARIA DIAS BATISTA DOS SANTOS
JANAINA PEREIRA DOS SANTOS LIMA**

**FATORES DE RISCOS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM
DOCENTES
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Mestranda Grazielly Mendes de Sousa

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**ANA MARIA DIAS BATISTA DOS SANTOS
JANAINA PEREIRA DOS SANTOS LIMA**

**FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Grazielly Mendes de Sousa

Artigo Científico apresentado e defendido em 03/12/2018 e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Enfermeira Mestranda. Grazielly Mendes de Sousa
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Maria Dilce
Wânia de Almeida R. do Nascimento
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinadora

Medica Doutora Maribel Fernández Fernandez
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinadora

PORTO NACIONAL – TO

2018

**FATORES DE RISCOS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA EM
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR****RISK FACTORS FOR SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN TEACHERS OF
A HIGHER EDUCATION INSTITUTION**Ana Maria Dias Batista dos Santos¹Janaina Pereira dos Santos Lima¹Grazielly Mendes de Sousa²¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos² Enfermeira, Mestranda em Ciências– Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

RESUMO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados da pressão arterial sistólica e diastólica, considerada uma doença multifatorial de alta prevalência em todo o mundo. Vários fatores de risco influenciam no desenvolvimento da HAS e geralmente estão associados ao estilo de vida dos indivíduos. **Objetivo:** identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS em docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto Nacional no segundo semestre de 2018. **Metodologia:** Estudo exploratório, de campo, com abordagem quantitativa. Foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2018. Participaram do estudo os docentes do curso de enfermagem. A coleta dos dados foi através de um questionário estruturado. A análise dos dados por estatística simples considerando a frequência relativa. **Resultados:** Evidenciou-se que 88,2% declarou ser do sexo feminino, a idade média foi de 37 anos, os pardos e brancos prevaleceram. Considerando os fatores de risco 70,6% possuem histórico de familiares com diagnóstico de DCNT (doenças crônicas não transmissíveis). Os dezessete referiram não serem tabagistas. 76,4% afirmam que consomem às vezes bebidas alcoólicas. Costumam praticar atividade física sempre ou às vezes. 70,6% dos participantes não têm estresse no ambiente de trabalho. 52,9% dos participantes apresentaram valores < 25 kg/m². 94,1% referiram consumir carnes com excesso de gordura e pele de frango com frequência. 58,8% costumam consumir refrigerante três ou mais vezes por semana. **Conclusão:** Verificou-se o histórico familiar de doenças crônicas, consumo de álcool, hábitos alimentares baseados em consumo de carne vermelha com excesso de gordura e pele de frango, consumo de refrigerantes e substituição das principais refeições por lanches.

Palavras-chave: Educação Superior, Fatores de Risco, Hipertensão

ABSTRACT: Systemic arterial hypertension (SAH) is characterized by high levels of systolic and diastolic blood pressure, considered a multifactor disease of high prevalence worldwide. Several risk factors influence the development of hypertension and are generally associated with individuals' lifestyles. Objective: to identify the risk factors for the development of SAH in teachers of the nursing course of FAPAC ITPAC Porto Nacional in the second semester of 2018. **Methodology:** Exploratory field study with a quantitative approach. It was carried out in September and October of 2018. The teachers of the nursing course participated in the study. Data were collected through a structured questionnaire. The analysis of the data by simple statistics considering the relative frequency. **Results:** It was evidenced that 88.2% declared to be female, mean age was 37 years, browns and whites prevailed. Considering the risk factors, 70.6% had a family history with a diagnosis of CNCD (chronic non-communicable diseases). All seventeen reported not being smokers. 76.4% say they consume alcoholic beverages at times. They usually practice physical activity every time or sometimes. 70.6% of the participants do not have stress in the work environment. 52.9% of the participants presented values $<25 \text{ kg} / \text{m}^2$. 94.1% reported consuming meat with excess fat and chicken skin frequently. 58.8% usually consume soda three or more times per week. **Conclusion:** The family history of chronic diseases, alcohol consumption, eating habits based on consumption of red meat with excess fat and chicken skin, consumption of soft drinks and substitution of main meals for snacks were verified.

Key words: Higher Education, Risk Factors, Hypertension.

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados da pressão arterial sistólica e diastólica. Considerada uma doença multifatorial de alta prevalência em todo o mundo, constitui o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares. No Brasil a prevalência da HAS na população adulta chega a 32,5% e a projeção mundial para 2025 será de cerca de 1,56 bilhões de hipertensos (CARVALHO, et al., 2016).

É considerada como um problema de saúde pública por ser uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de grande impacto e desafio para a saúde pública. A HAS acomete de 5 a 10% da população com idade de até 18 anos e 50% da população idosa. Em 2016 foram registrados cerca de 7,6 milhões de mortes em todo o mundo (SOARES, PARDO; COSTA, 2017).

Vários fatores de risco influenciam no desenvolvimento da HAS e geralmente estão associados ao estilo de vida dos indivíduos. Estes fatores são classificados em modificáveis e não modificáveis. Os fatores de risco modificáveis incluem: dislipidemia, tabagismo, etilismo, nível sanguíneo de glicose elevada, obesidade e

excesso de peso, sedentarismo, estresse, má alimentação, ingestão de sal em excesso e o uso de contraceptivos. Já os fatores não modificáveis são: hereditariedade, idade, gênero e etnia (ANDRADE; FERNANDES, 2016).

O estilo de vida e hábitos alimentares inadequados representam os principais responsáveis pela alta prevalência da HAS no mundo. Estudos epidemiológicos têm associado à doença a diversas características sócio demográficas como a faixa etária, grupo étnico, nível socioeconômico, consumo de álcool, ingestão de sódio, estresse, diabetes, obesidade e sedentarismo. O tabagismo e as dislipidemias podem interagir com a HAS e aumentar o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (GARCIA, 2017).

As complicações mais comuns decorrentes da HAS são as doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca, doenças arterial coronariana, doença vascular de extremidades e insuficiência renal crônica, ou seja, pode provocar alterações morfofisiológicas nos órgãos, como: hipertrofia ventricular esquerda, acidente vascular cerebral hemorrágico ou isquêmico, encefalopatia hipertensiva, insuficiência renal crônica, retinopatia hipertensiva, aneurisma dissecante ou não da aorta e de outros vasos (FONTES, 2015).

A prevenção e o controle da HAS trazem implicações importantes na saúde dos indivíduos. utilização de estratégias e abordagens que identifiquem com mais precisão esses fatores de risco podem oferecer benefícios tanto para os que não possuem diagnóstico clínico da doença como para os que já possuem e evitar complicações mais severas que levam os indivíduos a incapacidades, diminuição da qualidade de vida e óbito (CARVALHO; MARCON, 2014).

Diante do exposto surgiu o seguinte problema de pesquisa: existem fatores de risco para desenvolver a HAS nos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto Nacional a HAS pode surgir em qualquer momento?

Considerando que a HAS é uma doença de grande prevalência e com alto impacto negativo social, a identificação precoce dos fatores de risco é de grande importância e desta maneira, o presente estudo justifica-se, pois através da identificação de fatores de risco para esse agravo nos docentes do curso de enfermagem, será possível fundamentar ações de promoção e prevenção da saúde, favorecendo a qualidade de vida desses profissionais, bem como criar intervenções

que poderão melhorar sua condição de saúde e eliminar alguns fatores de risco modificáveis.

O objetivo deste estudo é identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS em docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto Nacional porque a HAS pode surgir a qualquer momento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de campo, com abordagem quantitativa. Foi realizado na FAPAC ITPAC Porto nos meses de setembro e outubro de 2018. A amostra constituiu-se de docentes do curso de enfermagem. Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo são: ser docente do curso de enfermagem com vínculo empregatício na instituição de ensino superior pesquisada. Já os critérios de exclusão pautaram-se em excluir aquele colaborador que não compareceu ao local por três vezes consecutivas, após ser convidados, durante o período de realização da aplicação do questionário, bem como aqueles que não aceitaram participar da pesquisa e recusaram a assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). A população foi de 26 docentes e considerando os critérios descritos acima a amostra foi de 17 docentes do curso de enfermagem no segundo semestre de 2018.

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado contendo vinte e uma questões relacionadas ao perfil sócio demográfico e hábitos de vida. Na ocasião foram registrados os valores da pressão arterial sistólica e diastólica seguindo as recomendações da 7ª diretriz de hipertensão arterial, coletado a glicemia capilar considerando o valor de referência pós-prandial e as medidas antropométricas (peso e altura). (7ª Diretriz 2016)

Os resultados da pesquisa foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2007, a análise se deu por estatística simples considerando a frequência relativa e após os dados foram apresentados em tabelas e comparados com outros estudos já publicados.

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil em acordo com a Resolução 466/2012 e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do ITPAC Porto Nacional com o parecer de número 2.355.809.

3 RESULTADOS

Em relação ao perfil sócio demográfico da população estudada evidenciou-se que 15 (88,2%) declaram ser do sexo feminino enquanto 02 (11,8%) eram do sexo masculino, a idade média foi de 37 anos sendo a maioria 10 (58,8%) da faixa etária de 30-39 anos. Os pardos e brancos prevaleceram: 08 (47%) e 07 (41,2%) respectivamente. Quanto à situação conjugal a frequência esteve entre os casados ou em união consensual 15 (88,2%). A jornada semanal de trabalho não apresentou diferenças significativas entre 20-35 e 40 ou mais horas, ambas tiveram 08 (47%). Os dados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da amostra relacionada ao perfil sócio demográfico dos docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2018.

VARIÁVEIS	n (17)	(%) 100
SEXO		
Feminino	15	88,2
Masculino	02	11,8
FAIXA ETÁRIA		
20-29	02	11,8
30-39	10	58,8
40-49	03	17,6
50 ou mais	02	11,8
RAÇA/COR		
Branca	07	41,2
Negro	01	5,9
Amarela	01	5,9
Parda	08	47,0
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Solteiro	01	5,9
Casado ou em união consensual	15	88,2
Divorciado	01	5,9
JORNADA SEMANAL DE TRABALHO		
20 – 35 horas	08	(47,0)
40 ou mais horas	08	(47,0)
Não informou	01	(6,0)

Fonte: Dados coletados em setembro e outubro de 2018.

Considerando os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS nos docentes os resultados apontaram que 11 (64,7%) não referiram ter diagnóstico de doenças crônicas, no entanto 12 (70,6%) deles possuem histórico de familiares com diagnóstico de DCNT. Os dezessete participantes responderam que não eram tabagistas, porém 01 (5,9%) diz ser ex-tabagista. A maioria deles afirmou que

consomem às vezes bebidas alcoólicas 13 (76,4%). Quando perguntado se praticam atividade física sempre ou às vezes foram as que mais prevaleceram representados por 07 (41,2%) respectivamente. Os que responderam não ter estresse no ambiente de trabalho foram 12 (70,6%) da amostra. Ao avaliar os resultados do índice de massa corpórea (IMC), não mostrou variação significativa, pois 09 (52,9%) dos participantes apresentaram valores < 25 kg/m² enquanto que 08 (47,1%) estavam com valores >de 25 kg/m². A maioria deles não obteve alteração da pressão arterial e da glicemia 16 (94,1%) respectivamente. Os dados estão apresentados na Tabela 2.

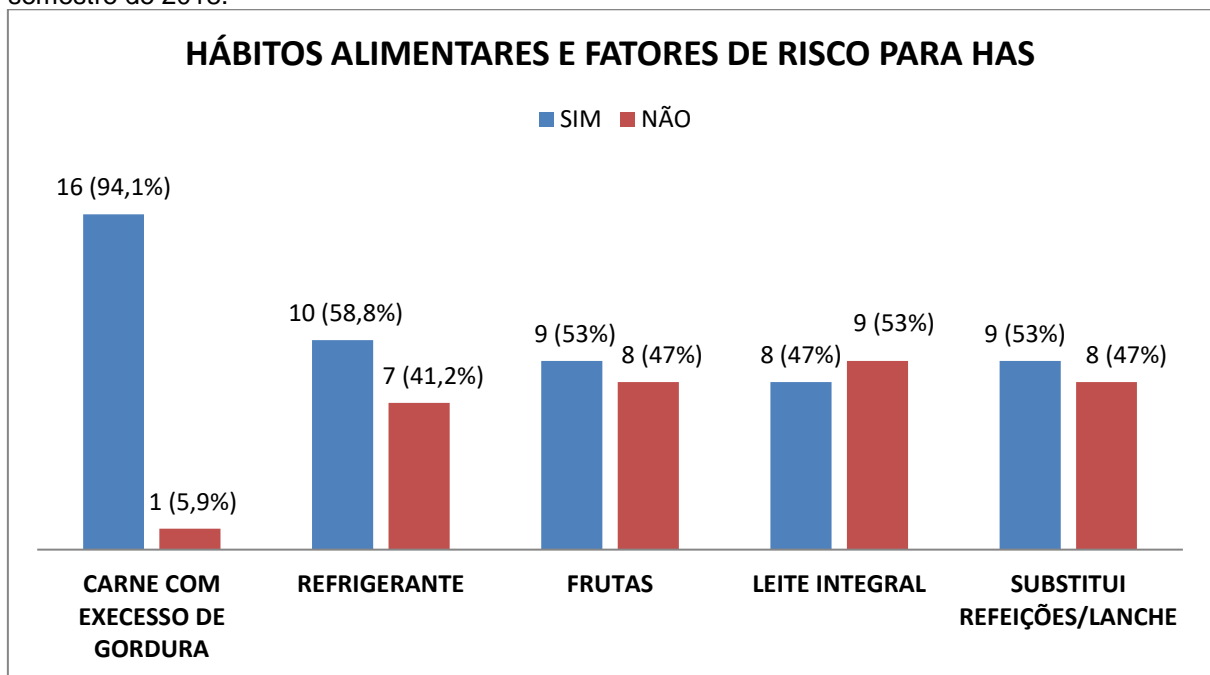
Tabela 2: Distribuição da amostra relacionada aos fatores de risco para desenvolvimento de HAS em docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2018.

FATORES DE RISCO	n (17)	% (100)
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CRONICAS		
Sim	06	35,3
Não	11	64,7
HISTÓRICO FAMILIAR DE DOENÇAS CRONICAS		
Sim	12	70,6
Não	05	29,4
TABAGISMO		
Ex-tabagista	01	5,9
Não	16	94,1
CONSUMO DE ALCOOL		
Sempre	-	-
Às vezes	13	76,4
Nunca	04	23,6
REALIZA ATIVIDADE FÍSICA		
Sempre	07	41,2
Às vezes	07	41,2
Nunca	03	17,6
LOCAL DE TRABALHO ESTRESSANTE		
Sim	05	29,4
Não	12	70,6
EXCESSO DE PESO EM RELAÇÃO AO IMC		
Não (< 25 kg/m ²)	09	52,9
Sim (> 25 kg/m ²)	08	47,1
GLICEMIA PÓS PRANDIAL		
Normal	16	94,1
Aumentada	01	5,9
PRESSÃO ARTERIAL AUMENTADA		
Sim	01	5,9
Não	16	94,1

Fonte: Dados coletados em setembro e outubro de 2018.

O gráfico 01 apresenta os dados relacionados aos hábitos alimentares e fatores de risco para desenvolvimento da HAS entre os docentes. Verificou-se que 16 (94,1%) referiram consumir carnes com excesso de gordura e pele de frango da com frequência. 10 (58,8%) costumam consumir refrigerantes três ou mais vezes por semana. 09 (53%) comem frutas regularmente. Sobre o consumo de leite integral os resultados não apontaram diferenças significantes 09 (53%) não consomem leite integral rico em gordura enquanto 08 (47%) consomem uma vez ao dia. 08 (47%) não substituem refeições principais por lanches e 09 (53%) costumam substituir frequentemente as principais refeições por lanches.

Gráfico 1: Distribuição da amostra relacionada aos hábitos alimentares e os fatores de risco para desenvolvimento da HAS em docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto no segundo semestre de 2018.



Fonte: Dados coletados em setembro e outubro de 2018.

4 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa houve uma predominância de mulheres, isto se deve ao fato de que desde os primórdios o trabalho da enfermagem está relacionado à mão de obra feminina e por ser um curso de graduação em enfermagem a maioria dos docentes tem formação em enfermagem. Os resultados deste estudo

corroboram com os achados na pesquisa realizada por Alves et al., (2013), que evidenciou que 90% dos docentes do curso de enfermagem eram mulheres.

Com relação à idade a predominância foi entre 30-39 anos, ou seja, em adultos jovens que é a faixa etária considerada mais saudável da vida. No entanto entende-se que a prevalência dos fatores de risco para HAS aumenta com o envelhecimento.

Estudos referem que a faixa de idade avançada é um fator de risco para a hipertensão arterial por causa das alterações fisiológicas na estrutura da musculatura lisa dos vasos e por este motivo é importante que os trabalhadores busquem por hábitos de vida mais saudáveis, como uma alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, dentre outros, para que consiga diminuir as chances de desenvolver a HAS (LIMA; MONTANHA, 2013).

Neste estudo a raça/etnia não apresentou resultados significativos, pois não se observou diferenças entre os que se declaram brancos e pardos. Sabe-se que a raça/etnia é uma das características importantes quando determinadas pelos fatores de risco não modificáveis.

Em negros, a prevalência e a gravidade da hipertensão são maiores, o que podem estar relacionado a fatores étnicos e/ou socioeconômicos (SILVA, et al., 2013).

Verificou-se a predominância entre os casados ou em união estável. Fontes (2015) refere em seu estudo que indivíduos casados podem ter relação com fatores de risco da HAS uma vez que este grupo de pessoas possuem hábitos de vida, que muitas vezes, estão relacionados com o sedentarismo, má alimentação e isto pode ser um indicativo para aumentar as chances de desenvolver a HAS.

Ao associar a frequência da jornada semanal de trabalho e os fatores de risco levantados para HAS não se encontrou variação estatística entre as variáveis, pois os resultados foram semelhantes entre os grupos 20-35 e 40 ou mais horas. Porém é importante ressaltar que o fator de risco estresse emerge como uma das causas frequentes de desgaste, ocasionando agravos à saúde do trabalhador. As reações ao estresse variam de acordo com a personalidade, a faixa etária e o sexo do indivíduo (OLIVEIRA et al., 2017).

Com relação os fatores de risco para o desenvolvimento e prevalência da HAS o comportamento e estilo de vida possuem influencia na saúde do indivíduo

dentre elas destaca-se a história de DCNT na família, consumo de bebidas alcoólicas e cigarro, sedentarismo, obesidade, estresse e níveis aumentados da pressão arterial e glicemia podem estar casualmente associados à HAS. Por isso a importância da identificação desses fatores a fim de criar estratégias de educação em saúde e mudanças de hábitos de vida.

Neste estudo verificou-se que entre os docentes do curso de enfermagem houve uma maior frequência dos fatores acima supracitados no que se refere à história de DCNT entre os membros da família e consumo de bebidas alcoólicas. Não foi possível fazer referência entre os resultados do IMC, pois não houve diferenças significativas entre os que estavam com $< 25 \text{ kg/m}^2$ e $> 25 \text{ kg/m}^2$.

Para Magrini, Martini (2012) a ingestão de álcool prolongada é um fator de risco para hipertensão arterial, pois aumenta a pressão arterial, além de aumentar também a mortalidade cardiovascular em geral.

Quanto as DCNT, as mesmas se tornam fator de risco para hipertensão arterial uma vez que os portadores destas doenças compartilham diversos fatores de risco, além da presença de limitações e incapacidades (THEME FILHA et al., 2015).

Os resultados desta pesquisa demonstraram que não houve diferenças significativas entre as variáveis relacionadas aos hábitos alimentares, com exceção do consumo de carnes com gordura e pele de frango que predominou entre os participantes.

Os bons hábitos alimentares desempenham um papel importante no controle da hipertensão arterial. Uma dieta com conteúdo reduzido de teores de sódio, baseada em frutas, verduras, legumes, cereais integrais, leguminosas, leite e derivados desnatados, quantidade reduzida de gorduras saturadas, trans e colesterol, mostra ser capaz de reduzir a pressão arterial em indivíduos hipertensos (ALVES; NAKASHIMA; KLEIN, 2013).

5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível identificar uma limitação na pesquisa que teve relação com o tamanho da amostra estudada e com isso dificultou verificar diferenças significativas entre as variáveis estudadas. Observou-se a predominância das mulheres como docentes do curso de enfermagem da FAPAC ITPAC Porto.

Quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento da HAS entre os docentes verificou-se que os mesmos pautam-se em: histórico familiar de doenças crônicas, consumo de álcool, hábitos alimentares baseados em consumo de carne vermelha com excesso de gordura e pele de frango, consumo de refrigerantes e substituição das principais refeições por lanches.

Ao final, recomenda-se a realização de outros estudos voltados para essa temática, sempre com foco na qualidade de vida desses profissionais e em relação aos fatores de risco aos quais estão expostos. Acredita-se que essa pesquisa possa melhorar a compreensão dos profissionais docentes do curso de enfermagem e de toda a sociedade sobre os fatores de risco predisponentes para hipertensão e seus aspectos preventivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Graton; NAKASHIMA, Leandro Marcos de Almeida; KLEIN, Gilmar de Farias Souza. Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica em docentes do curso de enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo. **Rev. Saúde Coletiva**, 2013; 07 (42):179-182. Acesso Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84215103005.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2018

ANDRADE, Roberta Coimbra Velez de; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. Hipertensão arterial e trabalho: fatores de risco. **Rev Bras Med Trab**. 2016;14(3):252-61. Acesso disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/119/pt-BR/hipertensao-arterial-e-trabalho--fatores-de-risco>. Acesso em: 20 Nov. 2018

CARVALHO e MARCON, 2014 (Radovanovic, C., Santos, L., Carvalho, M., &Marcon, S. (2014). Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos . **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, 22(4), 547-553. Acesso Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3345.2450> Acesso em: 18 Nov. 2018

CARVALHO, Cristiane et al. Altas taxas de sedentarismo e fatores de risco cardiovascular em pacientes com hipertensão arterial resistente. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 49, n. 2, p. 124-133, 2 abr. 2016. Acesso disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n2/AO5-Altas-taxas-de-Sedentarismo-e-fatores-de-risco-em-hipertensos.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2018

D'AMORA, L. A. et al. **Prevalência de trabalhadores hipertensos em uma empresa de produtos alimentícios de grande porte no Vale do Paraíba**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2011. Acesso Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0141_1172_01.pdf. Acesso em: 03 Set. 2018

DELGADO, Cristiane Maria dos Santos; SILVA, Luciene Maria Ferreira. Hipertensão Arterial e fatores de risco associados: uma revisão de literatura. **Revista Conceito A.** n. 2. P. 523-573, Recife, 2011. Acesso Disponível em: <http://www.faculadesaomiguel.com.br/pdf/revista--conceito/n2/enfermagem/hipertensao-arterial.pdf>. Acesso em: 29 Out. 2018

FONTES, Renata Medrado. **Hipertensão arterial em trabalhadores do setor Judiciário da Bahia**. Salvador: RM Fontes, 2015. Acesso disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18366/1/Renata%20Medrado%20Fontes.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2018

GARCIA, Marfa Torres. Intervenção educativa sobre os fatores de risco da Hipertensão Arterial na Estratégia da Saúde da Família de Nova Brasil, Cariacica, Espírito Santo, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso / Projeto de Intervenção (TCC/PI) na íntegra para o Curso de Especialização em Saúde da Família – Mais Médicos 2014/05. 2017. Acesso disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Marfa%20Torres%20Garcia.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2018

LEMOS, Sara Raquel Machado. **Consumo de álcool. Estudo numa amostra de enfermeiros espanhóis**. 2013. 85f. Monografia (Licenciatura em Enfermagem)- Universidade Fernando Pessoa – Porto, Espanha, 2010. Acesso Disponível em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1646/4/PG_17117.pdf. Acesso em: 29 Out. 2018

LIMA, Fernando Alves; MONTANHA, Dionize. Hipertensão Arterial nos trabalhadores autônomos do Porto de Santos. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 10, n. 21, out. /dez. 2013. Acesso disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/145-471-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/145-471-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 20 Nov. 2018

MAGRINI, Weschenfelder; MARTINI, Gue. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. **Enfermeria Global**. N. 26. Abril de 2012. Acesso disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n26/pt_revision5.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2018

OLIVEIRA, WebertJuior de; STOFEL, Raquel Queiroz; SILVA, Cleonice Borges; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Avaliação da pressão arterial de docentes de uma instituição de ensino superior. **Revista NBC** - Belo Horizonte – vol. 7, nº 14, novembro de 2017. Acesso disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/bio/article/viewFile/1469/951>. Acesso em: 20 Nov. 2018

OLIVEIRA, A. S. S. **Qualidade de vida e fatores de risco cardiovascular modificáveis em enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. 145 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde). Universidade Estadual doCeará, Centro de Ciências da Saúde, 2011. Acesso Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/andressa_suely.pdf. Acesso em: 29 Out. 2018

RODRIGUES, Claudeany; SILVA, Joélio Pereira; CABRAL, Cleidiane Vieira Soares. Fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial (HAS) entre a equipe de enfermagem. **R. Interd.** v. 9, n. 2, p. 117-126, abr. mai. jun. 2016. Acesso disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/890>. Acesso em: 20 Nov. 2018

SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Volume 107. Nº 3, Supl. 3, Setembro 2016. Acesso disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2018

SILVA, Jorge Luiz Lima *et al.* Estresse e fatores de risco para a hipertensão arterial entre docentes de uma Escola Estadual de Niterói, RJ. **RevenfermUFPEonline**. 2013 jul./set.t;4(3):1347-356. Acesso Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6304/5550>. Acesso em: 29 Out. 2018

SIMONETTI, Sérgio Henrique; KOBAYASHI, RikaMiyahara; BIANCHI, Estela. Identificação dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem em hospital cardiológico. **Saúde Coletiva**, v. 7, n. 41, p. 135-139, São Paulo, 2013. Acesso disponível em: https://www.researchgate.net/publication/47296986_Identificacao_dos_agravos_a_saude_do_trabalhador_de_enfermagem_em_hospital_cardiologico. Acesso em: 20 Nov. 2018

SOARES, Elizana de Fátima Garcia; PARDO, Lidiane da Silva; COSTA, Alane Andréa Souza. Evidências da interrelação trabalho/ocupação e hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. **RevBrasPromoç Saúde**, Fortaleza, 30(1): 102-109, jan./mar., 2017. Acesso disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4437>. Acesso em: 20 Nov. 2018

SOUZA, Ana Rita Araujo *et al.* Um estudo sobre hipertensão arterial sistêmica na cidade de Campo Grande, MS. **Arq Bras Cardiol** 2017; 88(4) : 441-446. Acesso disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2007000400013&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 Nov. 2018

THEME FILHA, Mariza Miranda *et al.* Prevalencia de doenças crônicas não transmissíveis e a associação com a alta avaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev Bras Epidemiol** Dez 2015; 18 Suppl 2: 83-96. Acesso disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00083.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2018